

## **Sensacionalista: humor em formato de notícia<sup>1</sup>**

Alexandre Ferrari ANÍBAL<sup>1</sup>  
Bárbara Isis MARTINS<sup>2</sup>  
Guilherme Lins dos SANTOS<sup>3</sup>  
Lívia Cristina Enders de ALBUQUERQUE<sup>4</sup>  
Naftali de Oliveira SILVA<sup>5</sup>  
Magnolia Rejane Andrade dos SANTOS<sup>6</sup>  
Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL

### **RESUMO**

Com o crescimento da tecnologia, a internet é um dos meios de comunicação mais utilizados da atualidade. Nesse sentido, houve vários veículos de comunicação que atuavam apenas nas mídias tradicionais e que passaram a ocupar um espaço na rede mundial de computadores, bem como houve veículos que já nasceram configurados para atuar na internet. Logo, surgiu um novo nicho, o ciberjornalismo, o qual originou também o “jornalismo de ficção”, que buscam utilizar o humor para satirizar acontecimentos da realidade. Isso posto, no presente artigo foi desenvolvida análise acerca do Sensacionalista, um site de humor cuja característica proeminente é a veiculação de notícias fictícias. Concomitantemente, há abordagem de conceitos que pautam o jornalismo, na tentativa de compreensão do processo de absorção, por parte do público, quanto à recepção das notícias fictícias veiculadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** ciberjornalismo; ficção; humor; internet; Sensacionalista.

### **INTRODUÇÃO**

Em 2010, uma notícia curiosa se espalhou pelo mundo. O fato era relacionado a uma cidadã norte-americana, esposa de um soldado que estava servindo no Iraque. A mulher teria assistido a um filme erótico exibido em três dimensões (3D). Na publicação constava que um mês após assistir ao filme, a mulher passou a sentir enjoos e resolveu realizar um teste de gravidez, vindo a descobrir que estava grávida. Após a gestação, um bebê negro nasceu, mas o casal era branco. Sem cogitar a hipótese de traição, o marido acreditara na

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 5 – Comunicação Multimídia do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 29 de junho a 1 de julho de 2017.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo do COS-UFAL, e-mail: [ale.ferrari.anibal@gmail.com](mailto:ale.ferrari.anibal@gmail.com).

<sup>3</sup> Estudante de Graduação do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo do COS-UFAL, e-mail: [barbara\\_isis\\_martins@hotmail.com](mailto:barbara_isis_martins@hotmail.com).

<sup>4</sup> Estudante de Graduação do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo do COS-UFAL, e-mail: [guilherme.lins@outlook.com](mailto:guilherme.lins@outlook.com).

<sup>5</sup> Estudante de Graduação do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo do COS-UFAL, e-mail: [licacris.ea@gmail.com](mailto:licacris.ea@gmail.com).

<sup>6</sup> Estudante de Graduação do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo do COS-UFAL, e-mail: [naftali\\_d@hotmail.com](mailto:naftali_d@hotmail.com).

<sup>7</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo do COS-UFAL, e-mail: [magnoliasantos@hotmail.com](mailto:magnoliasantos@hotmail.com).

história da esposa, cuja afirmação era de que a criança tinha sido concebida na sala de exibição do filme. A criança teria características físicas muito parecidas com um dos atores negros do filme.

Intitulada “Mulher engravidou vendo filme pornô 3D”<sup>7</sup>, a matéria do site Sensacionalista foi rapidamente divulgada na internet. Diversos veículos de comunicação noticiaram o acontecimento como sendo real. Apesar de a matéria ser notavelmente fictícia, o site precisou esclarecer o ocorrido por meio de nota e reafirmar que o Sensacionalista se trata de um site de humor e que suas publicações não tratavam de casos reais.

Atualmente, alguns jornais, sites e portais utilizam-se do ciberjornalismo ou jornalismo online para impulsionar o “jornalismo de ficção”, fazendo uso das notícias não verídicas como forma de entretenimento, apresentando o humor e o sensacionalismo como base indispensável nesse processo. Deste modo é importante destacar que esse tipo de conteúdo pode ser considerado como fato verídico por uma parcela do público, como no exemplo do suposto casal norte-americano.

Alguns veículos de comunicação também replicam a matéria sem uma apuração mais criteriosa, o que acaba por endossar como verdade um conteúdo ficcional. No espaço da internet em que fatos e boatos se propagam velozmente, há, via de regra, a necessidade de checar as fontes e as informações. Daí parte para a mecânica da produção da notícia e o papel do jornalista como curador de conteúdo, o que vamos ver mais a frente desta comunicação.

Deste modo, o presente artigo analisa como o “jornalismo de ficção” tem sido utilizado pelo Sensacionalista para entreter seu público. Há enfoque no tipo de agendamento do site de humor, bem como em conceitos jornalísticos que servem para nortear as publicações que tratam de ficção como paralelo ao mundo real, e cuja “notícia” é o meio de obter visibilidade do público.

## **JORNALISMO DE FICÇÃO NO CIBERJORNALISMO**

O surgimento da internet causou forte revolução no jornalismo, sobretudo, por seu formato digital, vez que alterou o modelo de produção e distribuição das notícias. O papel, utilizado pelo jornalismo impresso, deu lugar à página eletrônica. Essa, por sua vez, com a possibilidade de atualização instantânea, fazendo com que a notícia se propague mais

---

<sup>7</sup> Disponível em: <<http://www.sensacionalista.com.br/2010/05/04/mulher-engravidou-vendo-filme-porno-3d/>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

rapidamente. Para Pollyana Ferrari, “a internet chegou para ficar. Não é uma moda passageira e não haverá retrocesso. Jamais os usuários de e-mail voltarão a escrever cartas e deslocar-se até o correio para postá-las” (FERRARI, 2003, p.21).

Segundo Barbosa (2010), o modelo de notícia na *web*<sup>8</sup> expandiu o modo de fazer o jornalismo, o que possibilitou o surgimento do jornalismo digital, webjornalismo, jornalismo online, jornalismo eletrônico ou ciberjornalismo, em que todos consistem na prática do jornalismo na internet. Essas práticas ganharam força no meio, devido ao potencial do ciberespaço, definido por Pierre Lévy como:

[...] o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores. Essa definição inclui o conjunto dos sistemas de comunicação eletrônicos (aí incluídos os conjuntos de rede hertzianas e telefônicas clássicas), na medida em que transmitem informações provenientes de fontes digitais ou destinadas à digitalização. [...] A perspectiva da digitalização geral das informações provavelmente tornará o ciberespaço o principal canal de comunicação e suporte de memória da humanidade a partir do próximo século. (LÉVY, 1999, p. 92-93)

O jornalismo desenvolvido na plataforma digital, cujo meio é a internet, ganhou destaque no Brasil, em 1995, com a primeira edição digital do Jornal do Brasil. Luiz Delgado afirma que esse modelo de jornal consiste em uma demonstração máxima da realidade. “Paradoxal, mas verdadeiro. Não se encerra, está sempre em movimento, é a cores, tem imagens, é global e instantâneo. É a vida real. Não tem horas fixas, matérias predestinadas, páginas fechadas” (DELGADO *apud* FERRARI, 2003, p.46).

No modelo de jornalismo online ou ciberjornalismo, conforme Bastos (2005) menciona, existe, na internet, três características diferentes em que são utilizadas no trabalho diário dos profissionais. A multimídia ou multimídia, que consiste no modo de apresentar o texto; a interatividade, relacionada à conexão existente entre o internauta e o autor do texto, de forma que seja possível obter um *feedback*<sup>9</sup> imediato; por fim, a hipertextualidade, que corresponde ao formato do texto, uma vez que o mesmo consiste num documento não linear interconectado com outros documentos.

Por meio do jornalismo online ou ciberjornalismo surgiu o “jornalismo de ficção”, definido como uma parte da indústria midiática que tem o intuito de produzir padrões baseados em experiências inventadas. Em outras palavras, corresponde a informações fictícias, baseadas no contexto real, que tenham repercussões baseadas na agenda midiática e pública, funções da teoria da Agenda *Setting*.

---

<sup>8</sup> Nome pelo qual a rede mundial de computadores internet se tornou conhecida a partir de 1991.

<sup>9</sup> É uma palavra inglesa que significa realimentar ou dar resposta a um determinado pedido ou acontecimento.

“Jornalismo de ficção” é uma denominação nova para a já conhecida sátira, se antes tínhamos as charges nos jornais impressos e televisivos, em sua maioria tratando de política ou de alguma personalidade, agora temos na *web* vários sites com o cotidiano sendo representado humoristicamente numa fórmula jornalística. É a estrutura da notícia sendo utilizada como mecanismo para o entretenimento.

Ao fazer piada com temas supostamente do domínio público, presumivelmente sabidos pela maioria da audiência, o Jornalismo de Ficção propõe uma espécie de pacto ao seu consumidor: é preciso estar inteirado aos acontecimentos para que uma notícia falsa, com pretensões de divertimento e – em algumas ocasiões – de reflexão crítica, possa provocar o riso. (MACIEL, 2013, p. 39)

Nesse sentido, Mauro Wolf acredita que “a influência da mídia é admitida na medida em que ajuda a estruturar a imagem da realidade social, a longo prazo, a organizar novos elementos dessa mesma imagem, a formar opiniões e crenças novas” (WOLF, 2002, p.143). Esse modelo de influência acontece nesse tipo de jornalismo, pois é de suas opiniões críticas e os novos elementos por trás das notícias fictícias que ele busca entreter o webespectador.

São reflexões críticas escritas com instrumentos humorísticos e sensacionalistas, abordando questões políticas, culturais e sociais. Para que ele dê certo, seus pilares precisam cumprir seus interesses com sucesso. O humor com sua comicidade e objetivo de proporcionar o riso; e o sensacionalismo, que aguça a curiosidade das pessoas com questões de cunho polêmico e bizarro.

Segundo a tradição inglesa, Urbano Zilles relata que:

[...] o humor relaciona-se com o cômico, o grotesco, o burlesco, o irônico, o sarcástico, sem, todavia, se confundir com esses gêneros. Valoriza sobretudo a excentricidade, a brincadeira lúcida, a perspicácia do indivíduo na visão do mundo e das peculiaridades de si próprio, explorando o absurdo e o nonsense. (ZILLES, 2003, p.84)

O sensacionalismo exagera no emocional e prioriza o processo da espetacularização. Danilo Angrimani (1995) afirma que esse tipo de jornalismo insiste em tornar algo sensacional um fato do jornalismo que, em questões editoriais, não mereciam necessariamente esse tratamento.

Como o adjetivo indica, trata-se de sensacionalizar aquilo que não é necessariamente sensacional, utilizando-se para isso de um tom escandaloso, espalhafatoso. Sensacionalismo é a produção de noticiário que extrapola o real, que super dimensiona o fato. Em casos mais específicos, inexistente a relação com qualquer fato e a —notícia é elaborada como mero exercício ficcional. (ANGRIMANI, 1995, p. 10)

Complementando o autor, o “jornalismo de ficção” em seu exercício ficcional busca unir elementos da alta e baixa cultura. Alta cultura quando o produtor de conteúdo

busca um grau qualitativo elevado para desenvolver o texto, alocando o formato do jornalismo tradicional, juntamente com o humor e críticas sociais pertinentes aos acontecimentos da atualidade. E baixa cultura quando são utilizados textos leves e de tranquila compreensão, com muita estereotipagem e que são conduzidos a provocar riso nos leitores.

Para que o “jornalismo de ficção” seja compreendido na forma correta, é necessário que o receptor tenha conhecimento prévio no assunto tratado na notícia. “No Jornalismo de Ficção não há, por exemplo, links explicativos para os assuntos a que remete uma notícia, como ocorre jornalismo tradicional. Afinal de contas, piada explicada não tem graça” (MACIEL, 2013, p. 48).

Por essa questão, esses jornais e sites de humor buscam, principalmente, utilizar matérias que estejam caracterizadas na agenda midiática e pública, que tenham pelo menos um pouco de influência na sociedade. Isso acontece devido ao sentido do objetivo da mensagem, que busca, através do humor e do sensacionalismo, criticar ou não, a informação verídica veiculada.

### **AGENDA SETTING**

Com o avanço da tecnologia, e a ampliação do acesso à internet, atualmente, uma das formas mais práticas e rápidas de fazer jornalismo é o ciberjornalismo. Nesse sentido, diversas pesquisas<sup>10</sup> desenvolvidas acerca desse formato de jornalismo mostram que, no Brasil, 37% dos brasileiros estão conectados com a internet diariamente, sejam por seus computadores, *smartphones* ou *tablets*. Deste modo, percebe-se que a internet vem se tornando, cada vez mais, uma ferramenta muito eficiente na busca de informações.

Com o advento da internet e o surgimento das redes sociais, a maneira de fazer ciberjornalismo cresceu consideravelmente, afinal, nas redes de relacionamento os usuários interagem e compartilham notícias e fatos que elegem como interessantes. Logo, está se tornando cada vez mais comum as publicações que manifestem opinião sobre as notícias veiculadas na mídia.

Deste modo, a partir de fatos como os mencionados acima que a teoria da Agenda Setting, também chamada de Teoria da Agenda ou simplesmente Agendamento, acontece. Esta teoria, de origem americana, teve seu primeiro estudo desenvolvido pelos

---

<sup>10</sup> Disponível em: <<https://www.clickpb.com.br/tecnologia/pesquisa-brasileira-de-midia-2015-revela-que-37-usam-internet-diariamente-contra-7-que-leem-jornal-188362.html>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

pesquisadores Maxwell McCombs<sup>11</sup> e Donald Shaw<sup>12</sup> no ano de 1972, no entanto sua essência surgiu bem antes, em 1922, com a obra *Public Opinion* de Walter Lippmann<sup>13</sup>.

A Agenda *Setting* propõe um novo estudo sobre os efeitos da comunicação de massa. Sua definição consiste nas informações selecionadas através da mídia e como estas se dispõem de maneira que algumas delas possam receber maior ênfase. Nesse sentido, sua função é constituída através de um processo composto por três níveis de modo sistemático. Os níveis são:

A midiática (media agenda), que são as questões discutidas na mídia; agenda pública (public agenda), que são questões discutidas e pessoalmente relevantes para o público; e agenda de políticas (policy agenda), que são as questões que gestores públicos consideram importantes. (ROSSETTO; SILVA, 2012, p.4)

De acordo com James W. Dearing e Everett M. Rogers (1996) esse processo é dado através da interação entre os níveis citados. A Agenda *Setting* também foi considerada uma hipótese, que, segundo Clóvis de Barros Filho, consiste em “um tipo de efeito social da mídia. É a hipótese segundo a qual a mídia, pela seleção, disposição e incidência de suas notícias, vem determinar os temas sobre os quais o público falará e discutirá” (BARROS FILHO, 2001, p. 169).

Alguns estudiosos defendem essa teoria como uma hipótese, pois no primeiro caso, ela seria um paradigma fechado, para que pudesse apenas ser aplicada. E segundo caso, a ideia teria sido testada de caso a caso e não adquiriria característica de “falha”. Esse conceito faz referência aos assuntos que, por ventura, são tratados nos jornais, desde “o quê” até a forma como são colocados, ele guia a agenda do público, ou seja, o assunto que é falado em seu cotidiano.

Nesse sentido, McCombs explica que:

[...] a teoria da Agenda atribui um papel central aos veículos noticiosos por serem capazes de definir itens para a agenda pública. Ou, parafraseando Lippmann, a informação fornecida pelos veículos noticiosos joga um papel central na constituição de nossas imagens da realidade. E, além disso, é o conjunto total da informação fornecida pelos veículos noticiosos que influencia estas imagens. (MCCOMBS, 2009, p. 24)

---

<sup>11</sup> Nascido em 1938 na cidade de Birmingham, nos Estados Unidos, formou-se em Letras em 1960 na Tulane University. Em 1961, começou a carreira de jornalista como repórter do jornal New Orleans Times, no qual trabalhou durante dois anos. Em 1966, McCombs tornou-se doutor pela Stanford University.

<sup>12</sup> Estudou jornalismo na Universidade da Carolina do Norte e trabalhou como editor em vários jornais. Shaw recebeu seu doutorado em Jornalismo pela Universidade de Wisconsin (1966) e foi professor da Escola de Jornalismo e Comunicação Social da Universidade da Carolina do Norte em Chapel Hill.

<sup>13</sup> Graduado em Harvard (1910), Lippmann trabalhou como jornalista nos periódicos liberais New Republic e World - do qual foi editor, entre 1929 e 1931.

Em outras palavras, os jornais e noticiários da televisão focam a atenção para determinados temas e influenciam a percepção acerca daqueles que são considerados os mais importantes assuntos do dia. Esse agendamento tende a guiar a conversa das pessoas nas ruas: o assunto de mais ênfase no momento é também aquele que é mais discutido pela opinião pública. E, em tese, assim são formadas as imagens que as pessoas adquirem da realidade.

[...] em consequência da ação dos jornais, da televisão e dos outros meios de informação, o público sabe ou ignora, presta atenção ou descarta, realça ou negligencia elementos específicos dos cenários públicos. As pessoas têm tendência para incluir ou excluir dos seus próprios conhecimentos aquilo que os *mass media* incluem ou excluem do seu próprio conteúdo. Além disso, o público tende a atribuir àquilo que esse conteúdo inclui uma importância que reflete de perto a ênfase atribuída pelos *mass media* aos acontecimentos, aos problemas, às pessoas. (SHAW *apud* WOLF, 1995, 130)

Em tempos de amplitude de espaço para exposição da opinião nas redes sociais, o público que acessa conteúdos nas páginas de humor e de notícias, é o mesmo que expõe sua opinião acerca de temas que foram pautados por veículos que cumprem uma agenda. Nesse sentido, surgiram diferentes páginas e sites jornalísticos que se utilizam do humor para fornecer esse tipo de conteúdo, conseqüentemente tornando-se uma influência midiática para seus leitores.

No Brasil, existem diferentes portais que unem o humor e a ficção, e que acabam por gerar grande influência midiática, como, por exemplo, The piauí Herald<sup>14</sup>, G17<sup>15</sup> e Sensacionalista, que se utilizam de um formato que se assemelha a de um veículo de notícias para satirizar os acontecimentos, sempre por uma ótica do absurdo. O Sensacionalista é, declaradamente, um site de humor, mas sua especialidade é remontar e construir uma versão cômica e irônica de notícias do cotidiano, de maneira ficcional.

## **SENSACIONALISTA: FICÇÃO VS. REALIDADE**

Fundado em 2009, o Sensacionalista é um site de humor com notícias fictícias, criadas a partir de matérias verídicas. Com o *slogan* “isento de verdade”, suas atividades iniciaram na internet. Seu fundador e roteirista é o jornalista Nelito Fernandes<sup>16</sup>. O site possui Martha Mendonça, Leonardo Lanna e Marcelo Zorzaneli, como redatores,

<sup>14</sup> Disponível em: <<http://piaui.folha.uol.com.br/herald/>>. Acesso em: 04 mai. 2017.

<sup>15</sup> Disponível em: <<http://www.g17.com.br/>>. Acesso em: 04 mai. 2017.

<sup>16</sup> Autor da TV Globo. Foi jornalista da revista Época, criador do site Sensacionalista e do programa de humor do mesmo nome, exibido no Multishow.

responsáveis pela produção e alimentação do site<sup>17</sup>, Facebook<sup>18</sup>, Instagram<sup>19</sup> e Twitter<sup>20</sup> com notícias falsas baseadas em notícias de repercussão na grande mídia tradicional.

Seu *layout*<sup>21</sup> busca assemelhar-se a estrutura de portais de notícias tradicionais, como o *The New York Times*<sup>22</sup> que é a inspiração para a família tipográfica utilizada no site. Todo o seu conteúdo é satírico. Não há caráter informativo, mas de “jornalismo de ficção” com humor e sensacionalismo, que tem por finalidade divertir o leitor.

### Imagem 1 – Fonte do Sensacionalista



(Reprodução/Sensacionalista)

### Imagem 2 – Fonte do Jornal The New York Times



(Reprodução/The New York Times)

Com relação à escrita, o Sensacionalista segue a regra do gênero notícia, a começar pelo título com caráter de manchete, sendo uma síntese do assunto que será abordado, de forma a despertar a curiosidade do leitor para o que será informado mais adiante. Essa técnica não é utilizada somente no jornalismo impresso, mas como também no jornalismo online, mantendo também o padrão de fazer matérias curtas e objetivas, seguindo a característica das publicações noticiosas que são veiculadas na internet.

Características incorporadas de um jornal tradicional corroboram para que o seja elevado o nível de crença de conteúdo verossímil por parte do público, isso acontece também pela forma com a qual essa característica foi instituída na sociedade, por conta dos avanços tecnológicos e comunicacionais. Esse avanço eleva o número de informações

<sup>17</sup> Disponível em: <<http://www.sensacionalista.com.br/>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

<sup>18</sup> Disponível em: <<https://www.facebook.com/sensacionalista/>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

<sup>19</sup> Disponível em: <<https://www.instagram.com/jornalsensacionalista/>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

<sup>20</sup> Disponível em: <<https://twitter.com/sensacionalista>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

<sup>21</sup> É um esboço ou rascunho que mostra a estrutura física de uma página de um jornal, revista ou página na internet.

<sup>22</sup> Disponível em: <<https://www.nytimes.com/>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

divulgadas fazendo com que o público busque incessantemente compartilhar novos assuntos, acabando por retransmitir notícias com certa rapidez, quase que instantânea, sem apurar de fato a veracidade da informação, sendo apenas atraídos pelos títulos chamativos, ou por assim dizer, sensacionalistas.

O “jornalismo de ficção” construído nas notícias do site Sensacionalista acaba, pelo grande número de informações que circulam na internet, principalmente nas redes sociais, por se popularizar ao ponto de suas publicações serem consideradas verídicas. Para o fundador do site:

A gente acha engraçado quando acontece. No início eu ficava mandando e-mails para os jornais dizendo que era mentira, etc. Muitos nem respondem. Decidi que não vou mais ficar perdendo tempo com isso. E agora tem acontecido bem menos, porque o site já está bastante conhecido. (FERNANDES apud CARVALHO, 2014)<sup>23</sup>

O principal objetivo da ficção no jornalismo é o humor e o entretenimento, com base no que é veiculado pela indústria midiática massiva. Nesse sentido, cada vez mais, o ciberleitor tem se adaptado ao gênero e participado da comicidade e do sensacionalismo, muito embora ele precise entender a referência utilizada pelo jogo de linguagem para a criação da matéria fictícia.

Em 2010, diversos veículos mundo afora divulgaram a matéria “Mulher engravidou vendo filme pornô 3D”, do Sensacionalista, sem antes checar a veracidade dos fatos. Essa sátira foi confundida com a realidade e compartilhada como tal, gerando uma reação que confundiu o ciberleitor, fazendo com que o site divulgasse por meio de nota um esclarecimento que, por ventura, também foi publicada em veículos estrangeiros, para esclarecer o fato ao seu público. Segue a nota:

Uma semana atrás nós publicamos este texto, evidentemente falso, com uma imagem que pegamos da internet. Infelizmente, o texto correu o mundo porque alguns sites acreditavam que ele era real. Não era essa a nossa intenção. O Sensacionalista é um pequeno site do Brasil. Nós nunca imaginamos que isso pudesse acontecer. Por isso pedimos desculpas à essa família que aparece na foto. A mulher e a criança nada tem a ver com a notícia apresentada. Pedimos desculpas pela foto que foi publicada sem autorização. Por favor, não publique essa matéria em seu site. E da próxima vez cheque as informações. Esse site é um site de humor. Nada do que está aqui é real. (SENSACIONALISTA, 2010)

Inclusive o programa Fantástico, da TV Globo, mostrou a repercussão dessa manchete, desmistificando o mistério por trás da publicação e entrevistando o criador do site, que negou a veracidade da notícia, pois se tratava apenas de uma piada.

---

<sup>23</sup> Disponível em: <<http://www.portalimprensa.com.br/noticias/humor/69185/isento+de+verdade+site+sensacionalista+brinca+com+o+noticiario+e+faz+sucesso+na+web>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

Essa foi a primeira matéria a ser confundida pelos internautas, além dessa, outras como “Bancada gay lança projeto de lei para proibir casamento de evangélicos”<sup>24</sup> e “Casal gay é proibido de adotar surfista de 22 anos”<sup>25</sup> também foram pauta de veículos de comunicação. Nesse sentido, é possível perceber que a mídia é capaz de persuadir o leitor, sendo possível influenciar opiniões, inclusive a partir de notícias inverídicas, visto que o entretenimento proporcionado pela mídia também aborda questões críticas e dos mais variados gêneros, ficando assim cada vez mais presente no cotidiano das pessoas e gerando discussões.

O Sensacionalista em suas publicações cria falsas notícias, com personagens e fontes inexistentes e falas jamais ditas, como no caso da mulher que engravidou vendo um filme. Mas nem sempre ocorre dessa forma, o veículo também é agendado pelas principais notícias do dia, assim como os veículos tradicionais da imprensa (jornais, rádios e TVs).

Apesar do seu caráter de cunho não informacional, prezando pelo humor, o Sensacionalista é pautado pelo factual. Algumas de suas publicações se baseiam na realidade, com personagens que realmente existem, mas que o contexto relatado nas matérias é completamente inverídico, preservando só o formato jornalístico, mas seu conteúdo é apenas humorístico.

No entanto, também é interessante pensar até que ponto o Sensacionalista consegue sustentar a ficção, isto é, ele consegue borrar os limites entre real e ficção? Ele consegue criar um híbrido, onde real e ficção se misturam de tal forma que se tornam indiscerníveis? Pois se a ficção pode ser potência, também pode ser risco. [...] Se o Sensacionalista investe na ficção para subverter a ordem do jornalismo, ao mesmo tempo ele reafirma a sintaxe jornalística, pela maneira como as notícias são escritas (todas as notícias têm uma fonte e/ou opinião/testemunho de alguém, por exemplo), pela diagramação e formatação repetitivas, quase modelares. E os leitores foram regulados pelo jornalismo para acreditar em tudo aquilo que se enquadra na sua sintaxe. As pessoas não deveriam acreditar no Sensacionalista, mas elas acreditam, porque ele faz crer demais. (CÂMARA, 2012, p. 40)

Trabalhar entre o real e o surreal também faz parte da fórmula usada, principalmente em relação à crise política e econômica que o país enfrenta, que cada vez mais a realidade parece ser ficção, levando o Sensacionalista a se aprofundar mais ainda no humor escrachado. Como podemos observar no exemplo a seguir, uma situação existente, porém relatada de maneira inusitada e que de fato não ocorreu:

---

<sup>24</sup> Disponível em: <<http://www.sensacionalista.com.br/2013/04/22/bancada-gay-lanca-projeto-de-lei-para-proibir-casamento-de-evangelicos/>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

<sup>25</sup> Disponível em: <<http://www.sensacionalista.com.br/2010/05/05/marcelo-zorg/>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

### Imagem 3 – Matéria sobre o encontro do presidente Temer com o juiz Moro<sup>26</sup>

Prevenido, Temer procurou algemas em paletó de Moro antes de apertar sua mão



Sergio Moro foi condecorado na manhã de quarta-feira com a Ordem do Mérito Militar durante a comemoração do Dia do Exército. O juiz foi cumprimentado pelo presidente Michel Temer durante o evento, o que deu origem à foto que vem sendo comentada pelo país.

Segundo outros convidados do evento, Temer procurou algemas no paletó de Moro antes de apertar sua mão. "Ele foi prevenido, mesmo sabendo que tem foro privilegiado e não poderia ser preso por Moro. Mas sabe como é né? O Moro tem mostrado que pode tudo", disse um assessor do presidente.

(Reprodução/Sensacionalista)

No momento em que as notícias de interesse público são influenciadas por agendas dos meios comunicacionais, as mesmas acabam sendo apresentadas pelo portal com uma roupagem que atrai ao ciberleitor, numa linguagem que interessa ao público que busca pelo entretenimento oferecido pelo site por meio do humor. Dessa forma, a cobertura jornalística perde o seu caráter informativo e torna-se uma peça satírica das notícias divulgadas pela grande mídia.

Sendo um veículo digital, o Sensacionalista tem uma abrangência enorme em diferentes públicos. Assim, já são contabilizados mais de 3 milhões de pessoas curtindo a página no Facebook e pouco mais de 700 mil usuários que seguem o perfil do Sensacionalista no Twitter, um grande número pra repercutir as publicações no mundo virtual.

Contudo, é possível perceber que esse estilo de humor que se utiliza de técnicas do jornalismo envolve a sociedade de forma que possa influenciá-la a partir da teoria do agendamento. O conteúdo disponibilizado pelo Sensacionalista é de fácil acesso e compreensão de linguagem, mas também é capaz através do texto cômico, explorar os temas polêmicos e incentivar a análise crítica das matérias veiculadas inseridas no contexto da atualidade com o humor de pano de fundo.

<sup>26</sup> Disponível em: <<http://www.sensacionalista.com.br/2017/04/20/prevenido-temer-procurou-almemas-em-paletto-de-moro-antes-de-apertar-sua-mao/>>. Acesso em 04 mai. 2017.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O site de humor Sensacionalista, com suas sátiras dos fatos veiculados pela grande mídia tradicional, foi capaz de movimentar ainda mais o “jornalismo de ficção” no ambiente do jornalismo online ou ciberjornalismo, bem como de apropriar-se de mecanismos do jornalismo para dar mais credibilidade ao conteúdo veiculado. Todavia, o site tem se caracterizado pelo compartilhamento desenfreado de informações e muitas vezes de maneira descuidada pelo internauta. Com sua forma de entreter, ainda tornou possível a construção de críticas acerca de diversos temas de interesse do público formador de opinião.

Mesmo se tratando de um “jornalismo de ficção” com humor, a influência midiática exercida pelo portal aparece de maneira significativa nas redes sociais, sendo capaz de gerar ainda mais comentários e debates sobre o real assunto que foi satirizado. O agendamento acaba sendo efeito de uma sociedade midiaticizada e, sendo relevante ou não, consumidora de informação.

No presente artigo houve reflexão acerca da influência midiática, diretamente relacionada ao “jornalismo de ficção” e a Agenda *Setting*. Essa teoria esclarece como, especificamente nas agendas pública e midiática, os jornais sensacionalistas e portais de humor que veiculam notícias inverídicas, escolhem as matérias com maior potencial para a sátira. Deste modo, o estudo alerta para risco de se ler somente a manchete das notícias. Certamente, é indispensável que os leitores acessem o link das matérias, com o intuito de avaliar quão verossímil é o conteúdo, discernindo o que é fictício do que é verídico.

A ocorrência de tipo de "mentira" bem-intencionada só faz com que seja preciso ter mais senso crítico com as informações que são consumidas por meio da mídia, com o fim de evitar que haja manipulação do público internauta, levando-o à alienação. Bem como, da propagação de boatos.

Contudo, a pesquisa se atentou à propagação desse tipo de informação, para que seja possibilitada a construção de um público mais seletivo e capaz de construir discussões, com base na crítica e no questionamento. Em resumo, é respeitável se atentar aos questionamentos de suma importância acerca da realidade atual em que o site Sensacionalista insiste em brincar com seu universo do humor com a notícia ficcional como plano de fundo.

## REFERÊNCIAS

ANGRIMANI, Danilo. **Espreme que sai sangue: um estudo do sensacionalismo na imprensa**. São Paulo: Summus, 1995.

BARBOSA, Tiago. **Jornalismo Digital - Um novo meio de jornalismo?** 2010. Disponível em <<http://jornalismoespecializado.blogs.sapo.pt/9980.html>>. Acesso em 25 abr. 2017.

BARROS FILHO, Clóvis de. **Ética na Comunicação: da informação ao receptor**. São Paulo: Moderna, 2001.

BASTOS, Helder. **Ciberjornalismo e Narrativa Hipermedia**. 2005. Disponível em: <<http://www.bocc.uff.br/pag/bastos-helder-ciberjornalismo-e-narrativa-hipermedia.pdf>>. Acesso em 25 abr. 2017.

CÂMARA, Aline Gastardeli Tavares da. **Clichê, ficção e riso: uma escrita-pesquisa por entre jornalismo e literatura**. 2012. 130 f. Dissertação (Mestrado em Divulgação Científica e Cultural) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas. 2012. Disponível em: <[http://www.labjor.unicamp.br/cursos/dissertacoes/2010/aline\\_camara.pdf](http://www.labjor.unicamp.br/cursos/dissertacoes/2010/aline_camara.pdf)>. Acesso em 03 mai. 2017.

CLICKPB. **Pesquisa Brasileira de Mídia 2015 revela que 37% usam internet diariamente, contra 7% que leem jornal**. Disponível em: <<https://www.clickpb.com.br/tecnologia/pesquisa-brasileira-de-midia-2015-revela-que-37-usam-internet-diariamente-contra-7-que-leem-jornal-188362.html>>. Acesso em 25 abr. 2017.

DEARING, James W.; ROGERS, Everett M. **Agenda-Setting**. Communication concepts 6. 1996.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro – RJ: Editora 34, 1999.

MACIEL, João Pedro Dutra. **Jornalismo de Ficção: humor e sensacionalismo nos noticiários de mentira**. 2013. 61 f. Monografia (Graduação em Comunicação Social – Jornalismo) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro. 2013. Disponível em: <<https://literaturaexpandida.files.wordpress.com/2011/09/jornalismo-de-ficc3a7c3a30-versc3a30-final-26-02-13.pdf>>. Acesso em 03 mai. 2017.

MCCOMBS, Maxwell. **A Teoria da Agenda - a mídia e a opinião pública**. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2009.

PORTAL DA IMPRENSA. **“Isento de verdade”, site Sensacionalista brinca com o noticiário e faz sucesso na web**. 2014. Disponível em: <<http://www.portalimprensa.com.br/noticias/humor/69185/isento+de+verdade+site+sensacionalista+brinca+com+o+noticiario+e+faz+sucesso+na+web>>. Acesso em 25 abr. 2017.

ROSSETTO, Graça Penha Nascimento; SILVA, Alberto Marques. **Agenda-setting e Framing: detalhes de uma mesma teoria?** 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/intexto/article/viewFile/22933/18921>>. Acesso em 25 abr. 2017.

SHAW *apud* WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 4. ed. Lisboa: Presença, 1995.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa**. 7 ed. Lisboa: Presença, 2002.

ZILLES, Urbano. **O significado do humor**. In: Revista FAMECOS, n.22, Porto Alegre: 2003.